A DOCTRINA DA TRIUNIDADE DE DEUS E AS IMPLICAÇÕES PARA O MINISTÉRIO PASTORAL

Eurípedes Pereira de Brito¹
Rogeh Alves Bueno²

RESUMO

A humanidade conhece a Deus na proporção em que ele se revela. A Bíblia é a revelação especial de Deus ao ser humano, a base para compreender a revelação geral. O Deus único que se revela em três pessoas distintas, mas que compartilham da mesma natureza e essência. O ser de Deus é revelado na Bíblia através de seus atributos. Essa pesquisa propõe como tema central, analisar a Trindade de Deus. Por meio da pesquisa bibliográfica, respaldada pelos referencias Teóricos de Wayne Grudem (1999); Stanley M. Horton (1996); Milard J. Erickson entre outros autores relacionados à teologia sistemática. Isso pesquisa se justifica na relevância do estudo referente à doutrina da Trindade para a igreja contemporânea. É urgente compreender a doutrina e suas implicações. Pois o fato de Deus ser Triúno implica que nunca esteve em solidão, vivendo em perfeita, amorosa e plena comunhão nutrive, o que nos desafia a pesquisar sobre as implicações dessa doutrina para a vida pessoal e para a prática pastoral da igreja.

Palavras-chave: Deus. Revelação. Atributos. Trindade. Comunhão.

ABSTRACT

Humanity knows God in the proportion in which it reveals itself. The Bible is the special revelation of God to the human being, the basis for understanding the general revelation. The only God who reveals himself in three distinct persons, but who share the same nature and essence. The being of God is revealed in the Bible through its attributes. This research proposes as central theme, to analyze the Triunity of God. Through bibliographic research, supported by the theoretical references of Wayne Grudem (1999); Stanley M. Horton (1996); Milard J. Erickson among other authors related to systematic theology. This research is justified in the relevance of the study concerning the doctrine of the Trinity for the contemporary church. It is urgent to understand the doctrine and its implications. For the fact that God is Triune implies that he has never been in solitude, living in perfect, loving and full communion nourished, which challenges us to research the implications of this doctrine for the personal life and the pastoral practice of the church.

Keywords: God. Revelation. Attributes. Trinity. Communion.

1 Eurípedes Pereira de Brito é Doutor em Teologia (EST-SÃO LEOPOLDO), Mestre em Teologia do Novo Testamento (FACULDADE TEOLOGICA BATISTA DE BRASÍLIA), Especialista em Aconselhamento Pastoral, graduado em Teologia. Professor e Coordenador Adjunto da FASSEB - Faculdade Assembleina do Brasil. E-mail: prof.euripedes@faifa.com.br.

2 Rogeh Alves Bueno é Mestre em Ciências da Religião (PUC-GO), especialista em Gestão Financeira e Controladoria, graduado em Administração, Ciências Contábeis e Teologia. Professor e diretor Acadêmico da FASSEB - Faculdade Assembleiana do Brasil, empresário contador da IJAC Consultoria e Contabilidade. E-mail: rogeh@faifa.com.br.

INTRODUÇÃO

A religião gera fascínio, curiosidade, pode ser considerada como instrumento de poder pela capacidade de arregimentar as massas. A história demonstra como o ser humano é atraído pelas religiões, mesmo em sociedade “primitivas” há presença da religiosidade, uma busca incessante da representação do Ser Superior. O homem deseja conhecer a Deus. Esse desejo não é ensinado, mas nato, até o mais cético entre os homens em algum momento procura estabelecer de alguma forma a compreensão sobre o Ser Superior, mesmo que seja na tentativa de desconstruí-lo. Na perspectiva cristã, as pessoas na ânsia de preencher o sentimento da carência pelo Totalmente Outro, criam seus próprios deuses que coadunam com os interesses particulares daqueles que os criam. No entanto o verdadeiro Deus, não é criado, Ele é o Criador, se revela como quer. As obras de sua criação o anunciam, e de modo específico a sua palavra revelada o permite ser conhecido. Para o cristão a Bíblia Sagrada é a genuína palavra de Deus, a qual Ele se revela como o Pai, o Filho e o Espírito Santo. É neste ponto que centra essa síntese, a pesquisa ganha ênfase ao tratar de um Deus único que se revela em três pessoas. Compreender mais profundamente a doutrina e verificar suas implicações para o ministério pastoral é uma necessidade da igreja atual, que tende muitas vezes para a superficialidade, procurando a Deus somente por aquilo que se pode obter de sua graça, não se importando tanto, em conhecê-lo em profundidade e intimidade.

Neste texto será analisado a Trindade de Deus e como Ele se revela aos homens (Homem e mulher), e as implicações da doutrina para o ministério pastoral. Para isso, será abordado no primeiro tópico sobre o ser de Deus; no segundo tópico os atributos de Deus; e por fim no terceiro tópico ao que compete essa síntese a doutrina da Trindade Divina e as implicações para o ministério pastoral. A construção dessa pesquisa está alicerçada nas ciências da Teologia Sistemática, de forma mais específica na Teontologia e suas implicações para a Teologia Pastoral. Através dos referenciais teóricos de Erickson (1997) na obra *Introdução a Teologia sistemática*, Grudem (1999) na obra *Teologia Sistemática* e Horton (1996) na obra

que também leva o nome de Teologia Sistemática. Ambos autores e obras são referências no campo da Teologia.

Essa síntese é elaborada com bases sobre a pesquisa bibliográfica, ao reconhecer a importância das contribuições dos estudiosos da teologia a respeito da compreensão do ser de Deus. Assim iniciaremos essa empreitada, certos que não serão desvendados os mistérios, porém com a convicção de que discutiremos sobre esse relevante assunto, a Trindade, que compõem as doutrinas bíblicas e sistematiza a fé cristã.

1 O SER DE DEUS

A Teologia é a ciência que estuda a doutrina de Deus, segundo Soares (2017, p.51): “a ciência das coisas divinas”. O termo Teologia não aparece na Bíblia, mas em seu caráter científico contribui de maneira imensurável na compreensão dos estudos bíblicos e religiosos. A origem do termo *Teologia* está vinculada ao grego, formado a partir da junção de duas palavras “*theos*, Deus; e *logos*, palavra, discurso” (SOARES, 2017, p.51). Isto remete à dinâmica: O discurso sobre Deus → a palavra de Deus → o estudo da palavra de Deus.

A Teologia ao longo dos séculos evoluiu, ampliou seus conceitos, definiu áreas de estudos e pesquisas. Neste universo de possibilidades encontradas, no amplo estudo teológico está contida a Teologia Sistemática, que se dedica na análise minuciosa e sistematizada das doutrinas bíblicas. Dentro do *lócus* da Teologia Sistemática está a Teontologia que investiga a respeito do ser de Deus, de modo específico o Deus Pai e a Trindade divina. Os estudos teológicos na perspectiva cristã visam construir conceitos sólidos fundamentados na Bíblia, isso porque, “pode-se até considerar que o conceito de Deus adotado por uma pessoa fornece toda a estrutura dentro da qual ela constrói sua teologia e vive sua vida” (ERICKSON, 1997, p. 99). A Teologia como ciência, ocupa-se em construir a partir da Bíblia conceitos sólidos para nortear o indivíduo no seu conhecimento plausível das verdades divinas para a condução da vida em conformidade com as doutrinas bíblicas e nortear a igreja e seus pastores no seu ministério. A capacidade das

peças se orientarem a partir da concepção de conceitos, evidenciam a necessidade e a extrema importância de um estudo sério sobre o ser de Deus.

Para o cristão, a Bíblia é a palavra de Deus revelada. Deus inspirou pessoas ao longo de aproximadamente 1.600 anos, no decorrer dos séculos, para escrever as Escrituras. Segundo Erickson (1997, p.90): “a inspiração garante que a Bíblia diz justamente o que Deus diria se nos falasse diretamente”. O cristão acredita na inspiração das Escrituras e por sua vez, direciona a vida e as ações práticas desenvolvidas no cotidiano pelos ensinamentos encontrados nelas. Para reforçar, entende Erickson (1997, p.67): “por inspiração das Escrituras [...] a influência sobrenatural do Espírito Santo sobre os autores das Escrituras, que converteu seus escritos em um registro preciso da revelação ou que faz com que seus escritos sejam realmente a palavra de Deus”. Pessoas direcionadas pelo Espírito Santo escreveram a revelação de Deus a humanidade (2 Pd 1.21). É a partir desse pressuposto que estabelece a linha dessa elucubração. Não ao ponto de subtrair partes dos textos, mas no aspecto de construir as análises em consonância com as doutrinas bíblicas.

A discussão sobre a existência de Deus é algo que suscita a curiosidade. Diante dos dilemas da vida, entre eles o próprio mal, é possível que alguém seja provocado a questionar: Deus existe? Antes de tentar formular qualquer resposta a essa questão, é importante destacar que “sendo os seres humanos finitos e Deus, infinito, não podemos conhecer a Deus, a menos que ele se revele para nós” (ERICKSON, 1997, p.41). O conhecimento de Deus pelo homem só é possível através da revelação³ divina, por maior que sejam os esforços, eles não poderão levar ao conhecimento pleno de Deus, isto porque “Deus é infinito, e nós, finitos e limitados, jamais poderemos compreender plenamente a Deus” (GRUDEM, 1999, p.102). Portanto a compreensão será apenas parcial, possível somente na proporção da relação estabelecida entre aquele que deseja conhecer com o que se revela.

Ao entrar pela via da discussão sobre a questão da existência de Deus, serão encontrados embates desgastantes que poderão tornar-se enfadonhos e por fim não produzirem resultado algum. Por isso não enveredaremos a discussão para

3 Revelação é o “ato de tornar conhecido algo que antes era desconhecido. O que estava escondido passa a ser conhecido”. (HIGGINS, 1996, p.64)

essa temática. Cabe aqui, destacar que o próprio Deus não propôs inserir como pauta relevante a comprovação de sua própria existência, para Soares (2017, p.55): “não há, na revelação bíblica, a preocupação em provar que Deus existe [...] não há nas santas escrituras a intenção de persuadir o leitor a crer na existência do Todo-Poderoso”. Isso porque, “a existência dEle é um fato consumado, uma verdade primária, que não necessita de comprovação. Deus transcende a existência” (SOARES, 2017, p. 55). Por isso, é possível dizer que o conhecimento de Deus é comunicado, mesmo que seja, de forma intuitiva, a saber, que “todas as pessoas de qualquer lugar têm uma profunda intuição íntima de que Deus existe, de que são criaturas de Deus e de que ele é seu Criador” (GRUDEM, 1999, P.97). Ou seja, ao considerar o homem (ser humano) como um ser religioso. E também geral, ao observar toda a obra da criação (o semelhante, a natureza). Há na criação uma disponibilidade universal, “a revelação geral refere-se à automanifestação de Deus por meio da natureza, da história e da personalidade do homem” (ERICKSON, 1997, p.41). A natureza, o sentimento e ações humanas pressupõem a existência do Criador. No entanto, só é possível conhecer a Deus ao ponto em que ele se revela, e a única baliza confiável para validar a revelação é a Bíblia. Sua existência não é enfatizada, mas a sua revelação é incontestável.

A Bíblia é a revelação especial de Deus, o registro das falas, manifestações e relação do Criador com sua criação. Segundo Erickson (1997, p.55): “revelação especial a auto manifestação de Deus para certas pessoas em tempos e lugares definidos, permitindo que tais pessoas entrem num relacionamento redentor com ele”. A revelação especial objetiva a salvação, produzir a vida eterna através de um relacionamento com Deus. Segundo Higgins:

A revelação especial complementa o desvendamento de que Deus fez de si mesmo na natureza, na história e na humanidade, e edifica-se no alicerce da revelação geral. Mas, levando-se em conta que a revelação geral não pode trazer a salvação, as verdades adicionais contidas na revelação especial são essenciais à felicidade eterna do ser humano. (HIGGINS, 1996, p. 80):

A Bíblia como revelação demonstra e norteia a relação da criatura que deseja conhecer o criador, “a revelação é a comunicação de Deus aos homens, transmitindo-lhes a verdade que precisam conhecer para terem um relacionamento

correto com ele” (ERICKSON, 1997, P.67). O ser de Deus é exposto em sua revelação para estabelecer um íntimo relacionamento com o ser humano.

O mundo não foi criado e ficou a deriva, existe um Deus que se relaciona de forma pessoal com sua criação. O Deus transcendente, também é imanente, comunicando-se com o ser humano. Na sua imanência, “não é limitado à nossa capacidade de compreendê-lo. Sua santidade e bondade vão além, infinitamente além das nossas, e isso também é verdade em relação a seu conhecimento e poder” (ERICKSON, 1997, p.101), Ele se reduz a conceitos e formas perceptíveis ao ser humano para possibilitar a Sua compreensão. A imanência divina está presente na humanidade, conforme Erickson (1997, p.101): “o significado da imanência é que Deus está presente e ativo dentro da raça humana, mesmo naqueles membros que não creem nele ou não lhe obedecem. Sua influência está em toda parte. Ele age nos processos naturais e por meio deles”. A grandeza do criador reduzida à pequenez de sua criação. A verdadeira expressão do amor e do cuidado, que revela a coerência divina e seus atributos. Atributos que serão demonstrados a seguir.

2 OS ATRIBUTOS DE DEUS

Como foi analisado no tópico anterior, Deus revela-se a sua criação. Através da revelação é possível conhecer o ser de Deus e alguns de seus atributos. Existem diferentes maneiras de conceituar os atributos, entre elas, é possível distinguir como: atributos naturais⁴ e atributos morais⁵. Na especificação desses atributos compreende-se a grandeza e bondade de Deus. O caráter de Deus é demonstrado em seus atributos. Para Erickson (1997, p.104): “quando falamos dos atributos de Deus, estamos nos referindo àquelas qualidades de Deus que constituem o que ele é. São as próprias características de sua natureza. [...] são características da deidade inteira”. A unidade divina expressa em sua grandeza na espiritualidade, vida, personalidade, infinitude (espaço, tempo, conhecimento e poder), e constância. E em sua bondade as qualidades morais, tais como: as

4 Atributos Naturais são os superlativos amorais de Deus, tais como seu conhecimento e poder. (ERICKSON, 1997, p.106)

5 Atributos Morais são os que, no contexto humano, estariam relacionados com conceitos de correção. Santidade, amor, misericórdia e fidelidade. (ERICKSON, 1997, p.105)

relacionadas à pureza moral, santidade, retidão, justiça; as relacionadas a integridade, genuinidade, veracidade, fidelidade; as relacionadas ao amor, benevolência, graça, misericórdia, persistência. Um conjunto de características que Deus revela de si mesmo.

No universo de atributos empregados a Deus, alguns deles não são compartilhados com o ser humano, esses são caracterizados como os atributos incomunicáveis⁶ de Deus, como exemplo pode ser citado: a independência, imutabilidade, eternidade, onipresença e unidade. Os atributos demonstram a grandeza de Deus. Além desses existem os atributos que são compartilhados com o ser humano, e que devem ser imitados. Os atributos comunicáveis⁷ de Deus, no caso os que descrevem o ser de Deus, os mentais, morais, de propósitos, de síntese. É importante fazer uma ressalva, para Grudem (1999, p.105): “ponderando mais sobre o assunto percebemos que essas distinções, embora úteis, não são perfeitas. Isso porque não há atributos de Deus que seja completamente comunicável, nem atributo divino completamente incomunicável”. A condição humana diante “da pessoa integral e plenamente integrada de Deus” (GRUDEM, 1999, p.131) é limitada e imperfeita, por isso, passiva de erros e falhas.

O ponto de destaque neste tópico não é listar ou dividir os atributos de Deus, até mesmo porque realizar essa ação serial algo muito trabalhoso e inviável, se considerar a amplitude e complexidade de Deus. Não é possível conhecer a Deus em sua totalidade, e mesmo dentro daquilo que é revelado, precisa-se decidir sobre qual aspecto do caráter de Deus será discutido e abordado. O que dá sentido a esse tópico é demonstrar a singularidade, e a íntima relação dos atributos aqui mencionados com as três pessoas da Trindade. Os atributos são comuns a todas as pessoas da Trindade. Assim é possível afirmar que o ser de Deus revela atributos que são comuns à Trindade.

As Escrituras demonstram os atributos divinos, mas não os qualificam em maior ou menor, melhor ou pior, os alinham em um mesmo grau de importância, segundo Grudem (1999, p.125): “Quando as Escrituras falam dos atributos de Deus,

6 Atributos incomunicáveis de Deus são aqueles que não partilham conosco ou não nos comunica. Exemplo: a eternidade, imutabilidade e onipresença de Deus. (GRUDEM, 1999, p.105)

7 Atributos comunicáveis de Deus são aqueles que Deus partilha conosco ou nos comunica. Exemplo: amor, conhecimento, misericórdia e a justiça de Deus (GRUDEM, 1999, p.105)

jamais destacam um deles como mais importante que os restantes”. Todos os atributos compõem o ser de Deus e revelam a unidade da Trindade.

A trindade se expressa nos atributos de Deus, por fazer parte de sua essência e natureza. Assim, segundo Erickson (19997, p.109): “Deus é pessoal. Ele é um ser individual, com autoconsciência e vontade, capaz de sentir, escolher e ter um relacionamento recíproco com outros seres pessoais e sociais”. Capacidade essas reveladas no Pai, no Filho e no Espírito Santo. O Deus Triuno dentre seus atributos tem o atributo da eternidade, Deus é eterno. Para Erickson (1997, p.112): “o fato de Deus não ser limitado pelo tempo significa que o tempo não se aplica a ele, Ele existia antes de começar o tempo. [...] Deus é aquele que sempre é. Ele foi, ele é, ele será” (ERICKSON, 1997, p.112). E assim é possível afirmar que cada pessoa da trindade subsiste eternamente como Deus, dotada de atributos que podem ser comunicáveis e incommunicáveis, os quais expressão a sua grandeza e bondade.

3 SÍNTESE DA DOCTRINA E AS IMPLICAÇÕES PARA O MINISTÉRIO PASTORAL

É evidente que após as análises realizadas nos tópicos anteriores que abordaram sobre o ser de Deus e seus atributos, favorecem a compreensão em relação a tri-idade de Deus. Ao tomar como ponto de partida o que foi discutido até aqui, nesse ponto, procura-se por uma síntese da doutrina e por uma compreensão de suas implicações para o ministério pastoral.

O Deus, fascinante, tremendo e todo poderoso é rico em significado, para o qual não há palavras humanas capazes de descrever sua soberania, grandeza e perfeição, “[...] não cabe ao mortal defini-lo. Transcende a tudo e a todos” (COSTA e *et al*, 2002, p.46). Durante toda a história da humanidade Deus se revelou ao homem e à mulher, de forma pessoal, especial e específica na viração do dia (Gn. 3.8), ou com sua voz (Gn. 12.1), na sarça em chamas (Ex. 3.2), entre outras e por fim, de forma especial e universal através das Escrituras, falando por meio de seu Filho, Jesus, por meio de quem fez todas as coisas e está redimindo o universo.

Para Grudem (1999, p.101): “[...] se pretendemos conhecer a Deus, antes é necessário que ele se revele a nós”. Portanto, o conhecemos porque ele se revelou,

demonstrou sua existência, como um Pai, através da vida de Seu Filho, por meio do poder do Seu Espírito. Um Deus que se revela em três pessoas, o que fez desenvolver a doutrina bíblica da Trindade.

Não há registros explícitos na Bíblia sobre o termo Trindade, mas de forma implícita a tri-idade de Deus é demonstrada. Conforme Grudem (1999, p.165): “Trindade significa tri-idade ou três-em-idade. É usada para resumir o ensinamento bíblico de que Deus é três pessoas, porém um só Deus”. A palavra trindade não consta nas Sagradas Escrituras, é um vocábulo utilizado pela igreja para expressar um único Deus que subsiste eternamente em três pessoas. Segundo Erickson (1997, p.133): “Embora a doutrina da Trindade não seja declarada de forma expressa, a Escritura, especialmente o Novo Testamento, contém tantos indícios da deidade e da unidade das três pessoas que podemos compreender porque a igreja formulou a doutrina, concluindo que estava certa em fazê-lo” (ERICKSON, 1997, p. 133). A Bíblia demonstra indícios que possibilitaram a formulação da doutrina da trindade. Essa formulação foi possível “quando a igreja começou a refletir sobre questões doutrinárias, chegou a conclusão de que Deus deve ser compreendido como três em um ou, em outras palavras, triúno” (ERICKSON, 1997, p.131). A revelação de Deus para a humanidade aponta a sua Triunidade e a reflexão permite compreender a sua manifestação.

Ao tratar sobre a Trindade divina, no primeiro momento parece gerar certa contradição entre o monoteísmo do antigo Testamento e a Trindade cristã. Isso se deve ao fato dos cristãos pregarem a mensagem de um Deus único, mas ao mesmo tempo, falar a respeito de três personagens: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. O que pode levar o ouvinte a remeter-se ao panteísmo. A teontologia ajuda a compreender e esclarecer esse dilema. Com base em estudos da Bíblia é possível afirmar que de fato tanto no Antigo como no Novo Testamento, ambos tratam a respeito de um único Deus. Para Soares (2017, p. 62): “não é possível conciliar panteísmo e cristianismo. O Deus revelado na Bíblia é pessoal, transcendente e imanente”, assim é possível afirmar que o cristianismo é uma religião monoteísta, ou seja, os cristãos acreditam em um Deus único, eterno e supremo, o qual em seus atributos demonstra sua unidade. Além disso, conforme Grudem:

As escrituras deixam bem claro que só existe um único Deus. As três diferentes pessoas da Trindade são um não apenas em propósito e em concordância no que pensam, mas um em essência, um na sua natureza essencial. Em outras palavras, Deus é um só ser. Não existem três Deuses. Só existe um Deus. (GRUDEM, 1999, p.174)

A unidade de Deus mostra-se na igualdade entre os membros da Trindade, cada um é reconhecido como Deus. Para Erickson (1997, p.132): “as três pessoas são associadas em unidade e aparente igualdade”. A doutrina da Trindade não é uma contradição do Deus único, mas uma afirmação de seu ser. Portanto, Deus é único em essência, natureza e ser. Mas, nesta unidade perfeita de essência, natureza e ser, há três distinções eternas que são chamadas de pessoas (Pai, Filho e Espírito Santo). A trindade existe por toda a eternidade, conforme Grudem:

Quando o universo foi criado, Deus Pai proferiu as potentes palavras criadoras que geraram; Deus Filho foi o agente divino que executou essas palavras, e o Espírito de Deus pairava sobre as águas. Então é como seria de esperar: se os três membros da Trindade são iguais e plenamente divinos, então todos eles existiam desde a eternidade, e Deus existiu eternamente como Trindade. (GRUDEM, 1999, p.177)

A doutrina da Trindade diferencia o cristianismo de outras expressões e formas religiosas, para Erickson (1997, p.127): “Na doutrina da Trindade encontramos uma das doutrinas que de fato distinguem o cristianismo. [...] Ela se ocupa em definir quem é Deus, como ele é, como trabalha e a forma pela qual se tem acesso a ele”. Uma importante base para conhecer ao Deus criador que se revela à humanidade. Essa doutrina é clara ao tratar sobre as três pessoas que formam o Deus único, segundo Grudem (1999, p. 171): “além do fato de serem três pessoas distintas, as Escrituras também dão o farto testemunho de que cada pessoa é plenamente Deus”. Três pessoas distintas que formam um Deus indivisível. Nas palavras de Grudem (1999, p.125): “Deus não está dividido em partes; porém percebemos atributos diversos de Deus enfatizados em momentos diferentes”. Os atributos de Deus são revelados na Trindade conforme sua economia.

As pessoas da Trindade em tudo se equiparam exceto por sua função, “quando as Escrituras abordam o modo como Deus se relaciona com o mundo, tanto a criação quanto na redenção, afirmam que as pessoas da Trindade têm funções ou atividades primordiais diferentes” (GRUDEM, 1999, p.183). A ação de Deus é diferente em cada uma das pessoas da Trindade, mas em sua essência e natureza

se equiparam. Assim temos Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo formando a Trindade de Deus.

3.1 POR SER TRIÚNO, DEUS NUNCA EXPERIMENTOU SOLIDÃO

Por ser um Deus Triúno, nunca esteve em solidão, em toda a eternidade, Deus estava em plena comunicação e relacionamento com plenitude entre as três pessoas. Um relacionamento eterno de amor e pleno de significado. Por isso o Senhor não nos criou, juntamente com toda a natureza por necessidade. Antes, o Senhor nos criou para usufruir daquilo que ele em sua unidade de pessoas experimenta eternamente.

Um dos atributos comunicáveis de Deus é o amor. Deus é amor e nos fez capazes de receber e comunicar amor. Pessoas dotadas de possibilidades relacionais. Ricardo Barbosa, um dos teólogos brasileiros que milita a favor de se relacionar as doutrinas sistemáticas com a espiritualidade afirma:

Precisamos de uma teologia que nos desperte para um relacionamento pessoal e verdadeiro com Deus. Em outras palavras, uma teologia e uma linguagem teológica que nos aponte o caminho da oração; que nos conduza e inspire a “amar a Deus de todo coração, alma e entendimento; que seja mais pessoal, afetiva e comunitária, e não apenas acadêmica. (SOUZA, 2015 p. 1.).

Enquanto não compreendermos isso de forma profunda e necessária, os temas da Teologia Sistemática vão continuar apenas na discussão da academia teológica, sem alcançar a vida do indivíduo e da igreja. O tema do nosso artigo, nos desafia a essa reflexão. O Deus eterno, soberano, justo e santo, é um Deus relacional, que se encontra completo, apenas na sua realidade íntima na qual se encontram três pessoas em eterna relação de amor. Para o Pastor Ricardo Barbosa de Souza, infelizmente, a história continua demonstrando que muitos estudantes de Teologia ainda continuam incapazes de conciliar a vida acadêmica com a vida de oração e intimidade com Deus. E nos desafia à seguinte reflexão:

Por que o lugar de formação teológica não é, também, o lugar de formação espiritual? Por que a relação entre a profundidade acadêmica e teológica e a profundidade espiritual e devocional permanece, para muitos, inconciliável? Certamente não cumpre com seu papel uma teologia que não

nos motive à oração; que não nos desperte para amar ao Deus Triúno da graça e a sua Palavra de todo coração, alma e mente; que não nos torne mais compassivos e afetuosos para com o próximo; que não nos faça compreender e discernir o pecado e nos conduza ao arrependimento e à confissão, que não nos envolva comunitariamente; e que não nos leve a ter sede e fome de justiça. Deus nos chama para participar da eterna comunhão que o Pai, o Filho e o Espírito Santo gozam. Jesus nos apresenta este convite em sua oração sacerdotal, quando suplica, dizendo: “A fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste. Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos” (Jo 17:21-22). (SOUZA, 2015, p.1)

A revelação da eterna comunhão de amor experimentada pelo Deus Triúno, torna-se um dos maiores desafios para a Teologia na atualidade. Pastos se revelam seres solitários, profundamente necessitados de comunhão e relacionamentos íntimos. Somos convidados a essa reflexão que se desemboca numa prática viva de intimidade com o Senhor, na sua realidade íntima e nutritiva, como somos convidados a experimentar essa intimidade relacional no corpo de Cristo, como pessoas chamadas para a comunhão de pessoas em relacionamentos íntimos e significativos. Segundo Ricardo Barbosa de Souza (2015, p.2) “Este relacionamento é a razão primeira e última da Teologia. Todo o esforço da Igreja, todo o labor teológico, toda a eficiência do discipulado devem, em última instância, nos conduzir à comunhão trinitária.”

Há uma tendência na nossa maneira de pensar a Teologia apenas de forma conceitual, cartesiana e iluminista. Há uma necessidade de pensar os conceitos sobre Deus e seus atributos em termos relacionais. Se formos mais coerentes, vamos perceber que a própria reflexão conceitual, sobre a realidade da Trindade de Deus, nos convoca aos aspectos de comunhão e comunicação.

O Deus Triúno é um Deus em eterna relação e profunda comunhão. James Houston questiona as tendências do mundo ocidental e nos convida a enfatizar o Deus Triúno em lugar de sua unicidade, nessa proposta somos confrontados com uma compreensão mais ampla de Deus como um ser pessoal, pois começamos a entender a maneira pela qual as três pessoas da Trindade relacionam-se entre si e conosco. (HOUSTON, 2018).

Portanto, é imprescindível que pastores e teólogos encontrem o caminho do coração do Deus Triúno que vive em comunhão íntima e eterna, num

relacionamento nutritivo de amor e nos fez à sua imagem e semelhança, comunicando parte de seus atributos às nossas vidas, dentre eles, a capacidade de nos comunicarmos, de amar, de exercer misericórdia, de sermos pessoas morais e responsáveis. Somos convidados a um relacionamento, com o Deus que vive em uma comunhão eterna viva e nutritiva. Nossas necessidades de intimidade, amor, compreensão, comunicação, podem ser supridas nele, num relacionamento vivo e afetivo, no qual somos convidados a chamar os outros a participarem conosco, começando por nossas famílias. Somos chamados a essa profundidade de vida revelada pelo Senhor. Essa verdade teológica que se aplica a todas as áreas do ministério pastoral, e nos convida a uma revolução no nosso ministério. Doutrinas são verdades profundas sobre as quais nos firmamos e ensinamos outros, contudo nosso relacionamento é muito mais profundo do que com essas verdades eternas, nosso relacionamento é com o Pai, o Filho e o Espírito Santo, e com sua igreja, remida pelo sangue do cordeiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deus em sua essência não pode ser compreendido pela mente humana, sua imensidão transpassa qualquer conceito ou palavras, porém, Deus se revela aos homens no desejo de ser conhecido, por meio da unidade perfeita entre o Pai, Filho e Espírito. Formas essas que são traduzidas em conceitos humanos e podem ser conhecidas. Deus se revela à humanidade. Assim, só é possível conhecê-lo na proporção em que Ele se revela.

A trindade é constituída por três pessoas distintas, porém com a mesma essência, natureza, importância e divindade, o que os tornam iguais. A triunidade plena, em amor, respeito e existência.

O ser de Deus é inexplicável, mas seus atributos o revelam. Nesta pesquisa foi possível evidenciar e compreender o cristianismo como uma religião monoteísta, com bases em princípios bíblicos e análises da doutrina da Trindade é possível afirmar que a Trindade é composta por três pessoas distintas que compartilham uma mesma natureza e essência, as três pessoas formando um só Deus, uma unidade perfeita, a partir de um relacionamento eterno de três pessoas.

Deus, portanto, em sua Triúidade, nunca experimentou qualquer necessidade, nunca experimentou solidão. E nos fez, não por necessidade, mas para experimentarmos dessa graça eterna, comunhão íntima com o Deus e com os irmãos. A Teologia precisa rever com coragem para as aplicações pastorais, não as concepções doutrinárias da Teologia Sistemática, e sim sua aplicabilidade. No caso do tema em questão, a Triunidade de Deus é um profundo convite ao retorno da vida em comunhão com Pai, somos seres relacionais, capazes de amor, comunicação, moralidade, responsabilidade, afeto e misericórdia. É urgente trazermos essa doutrina com suas implicações para a vida do pastor e da comunidade da fé.

REFERÊNCIAS

COSTA, Olivar Basílio da; LEITE FILHO, Tácito da Gama; GRANGEIRO, Alessandra Costa. *Manual de Teologia: Teologia Sistemática I*. Seminário SEIFA por Extensão. Goiânia-GO, Editora Visão, 2002.

ERICKSON, Millard J. *Introdução a teologia sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 1997.

GRUDEM, Wayne A. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 1999.

HIGGINS, John R. A palavra inspirada de Deus. In: HORTON, Stanley M. *Teologia Sistemática*. 1 .ed. Rio de Janeiro:Casa publicadora das Assembleias de Deus – CPAD, 1996.

HORTON, Stanley M. *Teologia Sistemática*. Rio de Janeiro:Casa publicadora das Assembleias de Deus – CPAD, 1996.

HOUSTON, James. O Deus Trino. Disponível no site Antiga Visão, em: <<https://cavcomunidade.wordpress.com/2018/05/15/o-deus-trino/>>. Acesso em: 26 nov. de 2018.

SOARES, Esequias. Teologia: a Doutrina de Deus. In: ANTONIO, Gilberto; ANDRADE, Claudionor de; ZIBORDI, Ciro Sanches; CABRAL, Elienai; RENOVATO, Elinaldo; COUTO, Geremias; SILVA, Severino Pedro da; GABY, Wagner. *Teologia Sistemática Pentecostal*. Rio de Janeiro, Editora CPAD, 2017.

SOUZA, Ricardo Barbosa de. O desafio bíblico da espiritualidade cristã. Disponível no site Combonianum, em: <<https://combonianum.files.wordpress.com/2015/10/fp-pt-2015-10-o-desafio-bc3adblico-da-espiritualidade-cristc3a3.pdf>>. Acesso em: 26 de nov. de 2018.